

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A ENTREVISTA que Dr. Afonso Costa deu a um jornal brasileiro chamou mais uma vez a atenção para este político português «o homem que mais responsabilidades possui nos acontecimentos de toda a ordem, que conduziram ao levantamento do Exército contra os políticos e deram em resultado a constituição duma ditadura que salvou o Paiz da ruina economica e financeira, restabeleceu a moral e a vergonha onde já não existiam resquícios nem duma nem doutra e tornou possível o ressurgimento nacional, que só num regimen de autoridade e de ordem podia conseguir-se».

O Dr. Afonso Costa vive em Paris desde 1917, com grande desgosto e sacrificio, dizem os correligionários; é lá que vive quasi todo o ano a trabalhar, a sofrer,—às vezes um *raid* a Hendaia, a ver o Hotel, um *raid* a Nice e tambem a Deacaville.

Mas a vida é dura e é preciso viverla. O doutor tem que o ganhar, e á maneira biblica com o suor do seu rosto.

Quantas insónias, quantas incertezas, quantas horas dolorosas para ganhar o pão nosso de cada dia.

O Banco Ultramarino dá 100.000 francos por ano e a Companhia dos Diamantes mais 50.00 francos; tudo, ao cambio de hoje, apenas 200 contos, mais franco menos franco, mais escudo menos escudo.

Esta vida dolorosa em terra estranha e apenas com mais de duzentos contos anuais revela um grande espirito de *sacrificio*.

SALAZAR respondeu a este demagogico, por uma forma magistral, não dizem os bem, dissecou essa entrevista expondo ao Paiz o erro da doutrina em que ela foi elaborada.

Nas duas escolas politicas definidas ha dias pela Presidencia do Conselho, Afonso Costa é, pela escola antiga, o autentico *demagogo*, enquanto *Salazar*, pela escola actual é o verdadeiro *Construtor Nacional*.

—«A comparação entre estes dois homens parece um absurdo—de tal maneira salta aos olhos o plano diferente em que caminham, a desproporção entre as suas estaturas morais, a ofuscante opposição da obra por ambos realzada. O Chefe democrático—chefe dum partido, instrumento duma clientela, forte voz dos ódios e dos apetites duma facção tiranica e jacobina—não deixou, como rastro da sua passagem pelo Poder, senão falencia, discordia, arbitrio e ruina.

O Chefe da União Nacional—guia de inteligencias, coordenados de vontades, orientados seguro e prudente do ressurgimento português—ergue, bloco a bloco, esforço a esforço, o edificio duma nova Pátria, grande na consciencia do seu seu resgate e grande perante o Mundo, que a admira e respeita.»—

EM VILA REAL realisou-se no passado Domingo a posse do novo Governador Civil, Tenente Assis Gonçalves, pessoa cheia de qualidades, como poucos, para o desempenho de tal logar politico.

Conhecêmo-lo há muito tempo e sabemos bem da sua dedicacão ao Estado Novo.

O seu discurso foi uma afirmacão

A VERDADE sobre Afonso Costa

Depois da magistral *nota officiosa* do sr. Presidente do Conselho, e das análises concludentes do dr. Henrique Cabrita, neste jornal—pouco ou nada ficou, do livro deplorável das entrevistas de Afonso Costa com o brasileiro José Jobim. Quando muito, umas pobres divagações politico-sociais, das quais nos ocuparemos ainda em alguns artigos, para deixarmos bem conhecidas do publico português a miséria e a falsidade deste volume sem pés nem cabeça...

Hoje, queremos apenas marcar o seguinte: não passando duma série de *mentiras sobre Salazar, de mentiras sobre a Ditadura, sobre o Exército, sobre as finanças, de mentiras sobre o Portugal ressurgido do Estado Novo*—o que nos deu, sem duvida, o caricato Jobim, muito involuntariamente, decerto (mas isso até vem tornar o caso mais saboroso...) é a *verdade sobre Afonso Costa*.

Das suas páginas grandiloquas, erriçadas de frases odientas e de claros despeitos, salta, em relêvo aos nossos olhos, o perfil do velho chefe democrático, pretencioso e dogmatizador, crítico fácil de coisas que não percebe ou finge não perceber, incapaz de disfarçar a sua inveja sombria do homem que salvou a Pátria e a guia para os maiores destinos, e, sobretudo, igual ao que foi sempre: balofo, superficial, preso ás falidas ideias do século XIX—triste figura, cómica e funesta, de sobrevivente impudico.

Jobim, sem querer (é um inocente este Jobim!), traça-lhe um perfil de caricatura: «E' um homem baixo, forte, elegante, com os cabelos grisalhos e a *pêra*—a mais famosa *pêra* de Portugal—quasi alva»... Mais adiante compara-o a Mefistófoles—«tal a expressão maliciosa, viva, inteligente da sua máscara»...

Querem-no melhor? Depois, lá vem o panegirico, certamente encomendado, e em que, da vida do *grande estadista*, se faz uma epopeia heroica, sublime, nobilissima—boa para iludir os nescios sem memória... Nós que o conhecemos, e *que o sofremos*, não podemos senão sorrir. Jobim e Afonso, de facto, como dois compadres duma mistificação pelintra, não indignam—divertem. Estamos a ver, diante de nós, o *reporter* brasileiro em frente do caudilho destronado—admirando-lhe «os olhinhos maliciosos», encantadissimo perante a famosa *pêra* mefistofélica, resgitando a sua mania de fazer bolinhas de papel ao mesmo tempo que faz calunias, dominado pela sua voz que parece predestinada para a modelação fremente das grandes forças elementares (é bonito, não é?) possuido de deslombamento ao vê-lo abrir uma carta da Haia, dirigida a *Maitre* da Costa, e observando-lhe, com submissa reverência, «o sorriso cheio de perversidade»... No fundo, talvez, a luzir-lhe, a miragem do bom negócio: um livro de tiragem garantida, *A verdade sobre Salazar*—uma mina!...

Palavra de honra! Dantes, Afonso Costa era um vulto sinistro, embora sempre com sua ponta de grotesco. Era impossível esquecer que a sua mentalidade ultra-primária, o seu temperamento de demagogo, a sua furia inepta de jacobino—fizeram, durante três lustros, directamente ou por interpostas pessoas, a desgraça de Portugal

Mas agora, somos indulgentes. Os fortes são indulgentes. Perante uma Nação que reconquistou o prestigio, o equilibrio e a grandezza, que tomou um lugar de vanguarda entre os países mais avançados do Mundo, que possui um dos chefes mais notaveis do século, modelo respeitado estudado em toda a Europa—que efeito podem fazer dois figurantes apalhaçados e pícaros como este mefistófeles de exportação e este *reporter* de circo? A gente olha, ri-se francamente—e passa...

...Mas a respeito de «verdade sobre Salazar», não se escreveu ali uma linha que dela se aproximasse. Qualquer dos dois compadres não podia atingir Salazar. Ficam de braço dado, dignos um do outro: Jobim em extase diante de Afonso, Afonso *posando* diante de Jobim. E o engraçado livro, saído da sua colaboração, é apenas a *verdade sobre Afonso Costa*, o auto-retrato fidelissimo do demagogo sem vergonha—aqui e além, retocado pelo inefável Jobim, que é bem o fotógrafo—ou o castigo—que Afonso Costa merecia...

(Do «Diário da Manhã»)

de Fé, ao mesmo tempo uma amostra da sua formação politica, vivida durante seis anos junto do Chefe.

«Para todos—disse—será esta casa uma lareira transmontana, uma franca

lareira de irmãos. Nela, repito, se inscreverá apenas esta legenda singela: Trabalho, Ordem, Disciplina, porque no Trabalho, a meu entender, está o fundamento da vitoria da vida, na Or-

dem a conjunção das virtudes da alma, e na Disciplina a base de todas as felicidades da Nação. Por isso, senhores, aqui se pedirá a todos e todos encontrarão sempre: tolerancia condicionada pela dignidade do poder, sinceridade sem limites na acção e na intenção, verdade sem rodeios, justiça igual e amor á Terra-mãe.»

Assevero-vos—disse—que dentro da Nova Republica, limpa, honrada e sã, que nós fizemos e que o Povo pela Constituição de 33 tornou Corporativa, municipalista e regional; eu só admitirei uma politica—*a Verdade*; só aceitarei um partido, a *Nação*; só compreenderei um programa—*Portugal*.

NA POSSE que foi dada á Comissão Concelhia da União Nacional em Espinho, motivo para afirmacões precisas, definidas, dos seus componentes, o dr. Afonso Abragão, do I. N. do T. em Aveiro, refere-se em termos eloquentes, ao «campo de acção» da União Nacional, localisando-o numa esfera superior ás questões de seita ou de grupo, sobranceiro a todo o personalismo, e centralizando as colaborações honestas que visam apenas a felicidade da Pátria.»

Um sopro vivificante, optimista percorre Portugal de Norte a Sul, disse, afirmando a esperança firme na consecução dum grande Portugal, o Portugal-Imperio dos nossos Maiores.

A nossa Patria atravessa um momento magnifico, e deve-o a *Salazar*.

—Todos os bons Portugueses têm a obrigação de acompanhar o extraordinario e insigne homem publico. A *União Nacional*, composta dos melhores Portugueses—dos que se não pejam de repudiar, honestamente, os principios falsos em que foram criados—á *União Nacional* cumpre essa missão nobilissima; enfileirar os bons Portugueses em torno do Homem que personifica, honradamente, os principios mais nobres da Nação.

Cabem nela os republicanos e os monarquicos, os crentes e os descrentes... que estejam dispostos a crer.

São todos da Pátria—como esta é de Todos.

MUSSOLINI, o Grande Mussolini, ambiciona ser o arbitro da politica na Europa; inteligencia, argucia, previsão, não lhe faltam.

As entrevistas diplomaticas realizadas e vindas a publico são a afirmacão do seu excepcional valor politico.

O seu prestigio é incontestavel em todo o Mundo.

A Italia, sob o seu comando unico e directo, reconstruiu-se social e politicamente, elevando-se ao logar da primeira Nação onde a Ordem, o Trabalho e o Progresso são o nervo da sua vitalidade.

Ha dias afirmou «que não haveria quem durante alguns anos, durante, mesmo, um largo periodo de anos, acrescentando que nenhuma Nação teria interesse em que haja guerra, mas, se porventura houvesse, «com certeza não seria a Italia que a provocaria.»

A guerra europeia transformar-se-há rapidamente num conflito social, seria então o caos, e por isso seria consideravel a responsabilidade dos homens que a tivessem provocado.

POSSE

No penultimo sabado, perante o sr. Administrador do Concelho, tomou posse a nova Comissão de Iniciação e Turismo, comparecendo os srs. Major José de Mancelos Sampaio, José de Beça e Menezes e Miguel Martinho de Faria, faltando o sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, por motivo de doença, e o sr. Dr. Manoel de Oliveira Barbosa, que, ao que corre, não aceita o lugar para que foi nomeado.

Assistiram a este acto, como representantes da ultima comissao, os srs. Dr. Miguel Fonseca e João Cruz, e o sr. Miguel Miranda, presidente da Comissão Administrativa Municipal.

Depois de assinado o respectivo auto de posse, que foi lavrado pelo sr. Dr. Pires de Lima, na qualidade de Chefe da Secretaria da Camara Municipal, o sr. Dr. Miguel Fonseca, com a distincção que tanto destaca a sua personalidade, saudou os empossados, distinguindo nos seus cumprimentos o sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, seu colega na direcção do Banco de Barcelos e a quem o liga uma velha amizade.

Referindo-se á sua breve passagem pela presidencia da Comissão de Turismo, onde, pondo de parte a sua ideologia politica, só procurou, como sempre, ser util á sua terra, prestou homenagem aos seus companheiros nessa comissao, alguns dos quais, sendo, no nosso meio, figuras de relevo da actual situação, foram sempre para elle da mais delicada atenção, prestando-lhe a mais leal cooperação, e dirigiu palavras de louvor ao sr. João Cruz, que foi o que mais de perto o acompanhou em todos os trabalhos da instalação da Comissão de Turismo.

O sr. João Cruz, agradecendo as amaveis palavras do sr. Dr. Miguel Fonseca, saudou rambem a nova Comissão, fazendo votos para que, como é de esperar, a sua acção seja benéfica para Barcelos, e referindo-se aos seus antigos companheiros, a cujas altas qualidades prestou homenagem, fez um caloroso elogio do sr. Dr. Miguel Fonseca, barcelense illustre que, justamente, gosa no nosso meio da mais viva simpatia e da maior consideração e que, pelo seu caracter, pela sua intelligencia, pelo seu entranhado amor á terra, e pelos bons serviços que lhe tem prestado, ficava bem á frente da Comissão de Iniciação e Turismo. Considerava como excelente acto politico, a escolha feita pelo sr. Dr. Matos Graça, quando Governador Civil de Braga, do nome do sr. Dr. Miguel Fonseca para presidente da referida comissao.

Sua Ex.^a, esquecendo ideologias politicas, escolheu bem o homem capaz do bom desempenho desse lugar. Aludindo aos actos praticados pela comissao que se demitiu, que foram poucos porque pouco foi o tempo que se conservou naquele lugar, pelas razões que Barcelos bem conhece, referiu-se á nomeação do escriturário sr. Antonio Azevedo, louvando a sua acertada nomeação e recordou os bons serviços que em diferentes corporações barcelenses prestou o saudoso Rodrigo de Sousa Azevedo, vendo na nomeação do filho, além do reconhecimento das qualidades precisas para o bom desempenho desse lugar, ainda uma homenagem á memória do pae, que, especialmente nas instituições de caridade, excelentes serviços prestou á nossa terra.

O sr. Major Mancelos Sampaio agradeceu em seu nome e dos seus colegas os cumprimentos dirigidos.

O acto, que teve certo realce pelas afirmações feitas, mostrou o vivo desejo que a todos anima de ver progredir e aformosear, cada vez mais, a linda terra que o Cavado banha.

ECOS SEM ECO

O Educador deve ser respeitado e amado

Por dois motivos se pode procurar o respeito, a estima e amor das crianças: ou por interesse próprio, isto é, do educador, ou por interesse dos educandos.

Na primeira hipótese, e que infelizmente é a mais geral, até mesmo dos pais para com os filhos, o interesse pelos educandos redonda em paixão que tanto lisongea, como irrita e fere com a lingua e com a mão...

E' detestável, e por vezes pernicioso, este interesse artificial que se mostra pelos educandos, é que na realidade é mais amor próprio, simpatia ou paixão, que torna a educação efeminada, se é que a esse estado de espirito se pode chamar educação; se o coração não é dominado, o educador em vez de reger será regido.

Este aspecto da educação, já indirectamente tratado nestes primeiros «Ecos», é melindrosa, mas assaz importante e nunca de mais repetido.

Um egoismo feroz leva-nos facilmente a um dos dois extremos—ou á paixão do amor, ao amor interesseiro ou á paixão da ira ao amor próprio.

E' que se introduziu na educação o individualismo, que veio anarquizar esta, como, aliás contaminou todas as actividades humanas, chegando a introduzir-se em muitas coisas santas e pessoas sagradas.

Não queremos, por brevidade e prudência, descer a minudências e casos particulares para exemplificar estas afirmativas.

E' dever, porém,

do educador fazer-se amar, estimar e respeitar dos seus educandos com o fim de, dominando-os, os fazer virtuosos e progredir incessantemente no caminho do bem.

E' isto coisa muito digna de louvor e de util proveito para superiores e inferiores.

Pais e todos os superiores fazem para com seus súditos as vezes de Deus e por isso exercem sobre os mesmos uma autoridade, que lhes vem de seu officio, para instrui-los, educá-los, habituá-los a cumprir sempre, e em tudo, o próprio dever a-fim-de podermos, uns e outros, alcançar o nosso próprio fim, próximo e ultimo, temporal e eterno.

Mas como se poderá exercitar ou exercer a autoridade para o bem sem que seja fundada no respeito e no amor e estima dos educandos? Não basta que obedeçam, que se inclinem de qualquer modo, pois que tambem o escravo se submete a seu senhor; é indispensável que o espirito se incline, a alma como que se dobre mui voluntária e conscienciosamente, reconhecendo ao superior o direito de mandar, e sua inferioridade, isto é, a obrigação de obedecer.

Podemos e devemos, pois dizer-lhe com S. Paulo: Sede obedientes—segunda vossa condição e idade—não tanto pela ira como pela consciencia.

Nas escolas, oficinas e mesmo casas de educação os superiores são os representantes da lei, e por tanto como esta, devem aqueles ser obedecidos e amados.

Até os pagãos

compreenderam que não pode haver educação sem respeito, e respeito sincero sem estima da parte dos educandos.

Lemos algures que um celebre filósofo pagão, considerava, para todos os efeitos, em vida e em mortos, os educadores de seus filhos como pessoas de familia, e por isso tinha seus retratos na galeria dos antepassados illustres.

E do Imperador Teodósio, o Grande, se conta que entrando uma vez na aula do seu palácio e vendo seus filhos sentados e o mestre de pé, immediatamente mandou sentar este e levantar aqueles, que passariam de futur a dar sempre lição de pé.

Estes exemplos são, porém, mais para admirar que para imitar, ao menos debaixo do ponto de vista acima, isto é, que o respeito ande sempre aliado ao amor e estima sincera da parte dos educandos.

Isto dizemos da parte dos educandos, pois que os superiores, quaisquer que eles sejam, têm que munir-se duma paciência inexgotável, tendo presente a sentença escritural *In patientia vestra possidebitis animas vestras*—com a paciência tereis vossas almas em paz. E se para todos ela é necessaria, quanto mais ao educador exposto a toda a hora a desgostos, desprazeres, enfado e contradicções; estão sujeitos, até os próprios pais, a serem contrariados, desobedecidos e injuriados.

Com a paciência tudo levarão com prudência, firmeza de animo, de modo a vencerem-se a si mesmos, que não a serem vencidos pelos que lhes estão sujeitos.

Já está dito que a educação é obra de grande sacrificio e portanto de muita e permanente paciência. Com esta, se conciliará o respeito com a estima dos educandos; sem ela todo o esforço será baldado em fazer-nos obedecer, que não seja com a palmatória ou chibata, dos quais nos livre o Senhor.

P. M.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

DIVERSAS NOTICIAS

Acompanhado de suas gentis filhas encontra-se na sua Quinta da Pia, em Carapeços, a passar uma larga temporada o nosso amigo sr. Eduardo Soares.

—Acompanhado de sua esposa e filho partiu para Fão, o sr. Tenente Julio Faria.

—De visita a seu filho sr. Dr. Aurelio Lamela, seguiu para Celorico de Basto o sr. Plácido Lamela, considerado farmacéutico.

Com pequena demora partiu para o Rio de Janeiro o sr. Candido Ferreira, importante proprietário e capitalista de Goios.

—Regressaram de Caldelas os ex.^{mos} srs. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda e esposa e sua galante filhinha quasi restabelecida da doença que teve naquela estancia termal.

—Esteve nesta cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Anjos Oliveira Pinto, virtuosa esposa do sr. Dr. Oliveira Pinto, talentoso advogado.

—Com 88 anos faleceu em Banho a sr.^a Maria Rosa Ramos.

Pedido de demissão

Pediu a exoneração de secretário da Comissão Concelhia da União Nacional o sr. Antero de Faria.

Para as obras da Franqueira

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos, concorreu com esc. 350\$00 para as obras da Franqueira.

A todos o membros da Junta, na pessoa do seu digno presidente sr. Joaquim de Carvalho, os nossos agradecimentos.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje: o sr. Ilidio Martins Moreira.
Amanhã—o sr. Armindo Miranda.
Sabado—a ex.^{ma} sr.^a D. Ana de Sá Carneiro Azevedo Figueiredo.

Domingo—o sr. José Alves de Faria.

Alguem com um A grande

«Alguem surgiu que restabeleceu a paz, na desordenada casa lusitana: veio o desafogo, a saude financeira, a fé em dias melhores, a crença de que o Estado não dissipa, mas promove a prosperidade...»

(Do «Diário de Lisboa»)

Este Alguem é SALAZAR

Comissão de Iniciativa

A Comissão de Iniciativa e Turismo, recentemente empossada, ficou assim constituída: presidente, dr. Joaquim Pais de Vilas-boas; vice-presidente, major José de Mancelos Sampaio; secretario, José de Bessa e Menezes e tesoureiro Miguel Martinho de Faria.

Alem de outras deliberações, resolveu:

a) pedir á Ex.^{ma} Camara o maximo rigor na fiscalisação da cobrança das taxas de turismo; e a distribuição dos livros respectivos pelos estabelecimentos que exercem a industria hoteleira;

b) pedir ao Ex.^{mo} Administrador a exigência do cumprimento dos regulamentos pelos mesmos estabelecimentos, nomeadamente a escrituração dos livros de registo, e existencia do de reclamações;

c) chamar a atenção da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro para a necessidade urgente de ser executado, pelo menos, o projecto de melhoramentos na estação de Barcelos;

d) activar os trabalhos para rapida instalação dos serviços da Comissão, em sede própria, ainda que com caracter provisório;

e) promover, caso ainda seja possível, a sua representação no Pavilhão Oficial na Exposição Colonial do Porto;

f) adquirir, com immediato destino a essa representação, e para fim de propaganda em outros locais, o quadro do pintor Torres, barcelense diplomado pela Academia de Belas Artes, quadro que representa um interessante aspecto de entrada de Barcelos pela ponte.

g) procurar conseguir o melhoramento das pensões existentes e animar a instalação de outras, de forma a conseguir que algumas possam obter a categoria de recomendadas. Fixou este criterio, considerando de realização mais demorada a possibilidade de instalação de um hotel, problema dependente de circunstancias de varia ordem.

Mais estudou varios problemas de interesse local, que oportunamente serão concretizados em sugestões a apresentar a varias entidades officiais.

Resolveu tambem o cumprimento especial do seu dever de interferencia directa nas obras a executar por entidades colaboradoras, por meio de subsidios concedidos pela Comissão.

Finalmente, sendo informada de que os caixeiros viajantes pretendiam alegar isenção de pagamento de taxas de turismo, resolveu tornar publico de que a lei não lhes concede qualquer regimen especial, sendo portanto, obrigados, sob as penalidades legais, ao pagamento da taxa respectiva.

Pela Administração do Concelho

O sr. José Ferreira Pedras que, com agrado, durante alguns anos, exerceu o cargo de regedor de Barcelinhos, deixou de exercer aquelas funções.

—Pedi a demissão de regedor substituto daquela freguesia o sr. João Fernandes da Cunha.

—Tambem pediram a sua exoneração os dignos membros da Junta de Freguesia, de Barcelinhos, srs. Augusto Faria Figueiredo, Manoel Correia Saraiva e Joaquim Gomes de Faria, respectivamente presidente e vogais daquela Junta.

—Os cabos de policia de Barcelinhos, apresentaram, na Administração do Concelho, um pedido de exoneração.

Revista aos fundamentos da Fé

Os mais geniais investigadores das profundezas do Universo topejando sempre em Deus

Deficiências da teoria de Laplace

Conquanto reveladora duma rara clarividência, de talento privilegiado, e enfaticamente alcunhada de *científica*, ainda assim a *teoria* cósmogónica de Laplace veio a reconhecer-se como dificiente, cheia de lacunas e contraditada, em muitos pontos, pelos factos. Eis algumas dessas *anomalias*:

—Laplace concebia como *quente e já luminosa* a nebulosa, da qual fazia derivar o nosso sistema solar. Mas estas qualidades não deviam ser um *dado*, um ponto de partida originário, mas antes um *resultado* de evolução precedente.

—Seguindo este astrónomo, os movimentos de rotação e translacção de todos os planétas e satélites devia ser *directo*, isto é, no mesmo sentido do movimento da nebulosa central, que é de ocidente para oriente. Ora veio a demonstrar-se que tal não sucede nos planétas Urano e Naptuno, onde há satélites cujos movimentos rotativos e orbitais são *retrogradados* ou inversos.

—A formação *intermitente* dos aneis destacados do equador nebular; a formação dos satélites suposta semelhante á dos respectivos planétas; a desafiada *inclinação* dos eixos de rotação dos planétas em referência ao plano das respectivas órbitas e ao plano equatorial da nebulosa central... tudo são *anomalias* em contradição com a teoria laplaciana.

Faye e Ligondés discipulos e correctores da hipótese de Laplace

Varios astrónomos de segunda ordem tentaram resolver aquelas dificuldades da concepção laplaciana, engendrando para isso algumas hipóteses suplementares. Entre outros trabalharam para isso E. Roche, Tisserand, Epping, Braun.

Mas 2 astrónomos mais eminentes foram mais felizes nesse trabalho de revisão e correcção da teoria do mestre. Foram eles *Faye* e *Ligondés*.

Hervé Faye nasceu em 1 de Outubro de 1814 e finou se em 1902. Aos 18 anos entrava na Escola politécnica.

Em 1842 era nomeado astrónomo do Observatório de Paris. Dalí a um ano descobriu um cometa periódico, que ficou no céu a ilustrar o seu nome.

Por isso a Academia das ciências destinou-lhe o premio Lalande e 4 anos depois (tinha êle então apenas 30) abriu-lhe as suas portas na secção de astronomia. Em 1862 entrou no *Bureau des Longitudes*.

Realizou uma vasta obra científica, atingindo os campos mais diversos. Como meteorologista illustre deixou tambem uma teoria dos ciclones.

Como astrónomo foi um dos primeiros a utilizar a fotografia e electricidade para a observação dos astros. Ao mesmo tempo atacava com successo os problemas da natureza dos cometas, das estrelas cadentes, da constituição física do sol.

Faye e a teoria cósmogónica de Laplace

Foi efectivamente o probléma cósmogónico o que mais lhe sorria e mais o interessou. Fêz uma revisão severa e profunda á obra de Laplace, alterando radicalmente as suposições iniciais daquele sábio. Num rasgo audaz de génio, em vez de considerar apenas a origem e evolução do nosso sistema solar, como fizera Laplace, êle, alando-se muito, muitissimo além, considerou a cosmogonia em toda a sua universalidade e fêz derivar os mundos duma única e *universal nebulosa* cósmica.

Entre as censuras feitas a Laplace, contava-se a de este não ter remontado ao estado mais simples da matéria, que se podesse imaginar; porque êle tomou como ponto de partida uma *nebulosa quente e gasosa*. Faye demonstrou que ela devia ser inicialmente *fria e extremamente rarefeita*.

Suprimiu assim a temperatra inicial, bem como a originária *rotação geral* de Laplace; e introduziu, como acessórios, *movimentos turbilhonares internos* no seio da imensa nebulosa e ainda de *traslacção* nos segmentos.

Aos *aneis* destacados sucessivamente da nebulosa-mãe atribuiu uma *formação interna*, que não externa, como suposera o mestre. E assim, os que se conglobaram *fora* da nebulosa, seguiram movimento *retrogrado*, e os demais conservaram o movimento *directo*,

A formação dos satélites seguiu um processo análogo ao dos planétas. Mas será isto a última palavra nestes problemas grandiosos das primeiras origens do Universo?

(Continua na 6ª página)

GRUPO GENTE MINHOTA

E' no próximo sábado que o GRUPO GENTE MINHOTA que tanto honra a nossa terra e tam elevadamente tem sabido enaltecê-lo o nome, parte num passeio até Lisboa. Apesar dos varios elogios já aqui feitos diferentes vezes a este simpático grupo, não podemos ficar insensíveis ante o aproximar-se a hora da sua partida.

Na verdade Barcelos pode orgulhar-se da constituição deste organismo fundado na nobilissima intenção de propagandear os encantos do nosso Minho formosissimo, levando longe, bem longe desta Princesa do Cavado, a certeza da existência das belezas natas, dos valores artisticos, historicos e arquitetónicos da terra-mãe do inolvidavel Alcaides de Faria e do intrépido Alferes Barcelense.

Mas o alcance fundamental dos simpáticos elementos que constituem este Grupo não foi somente difundir os encantos da sua terra, mas tambem procurar, assim, uma forma de se instruirem e educarem de modo a ser-lhes possivel falar com a autoridade do conhecimento de causa das grandes coisas que Portugal tem dignas de ser vistas, da paisagem soberba e linda deste nosso tam querido País, da sua policromia inegalavel, do seu horizonte de excelsos mistérios como que traçados por mão divina.

O Grupo Gente Minhota tem, de facto, jus aos nossos maiores elogios pela forma como há sabido impôr-se não só agora, mas porque já o ano passado realizou um passeio em que fez larga propaganda da sua terra e até de muitas casas comerciais desta localidade.

Com êle, no seu interessante passeio, vai o nosso coração de barcelenses muito devotados no desejo, mui sincero, de que, uma vez mais, venha rodeado da mais feliz aura de affectos e simpatias.

Segundo aquilo que é já do conhecimento público este Grupo vai oferecer ao GREMIO DO MINHO, DE LISBOA uma linda mensagem em veludo com fitas das cores da bandeira de Barcelos, com seu escudo em pirogravura e com artisticos desenhos á pena representando motivos minhotos, além de quadras e pensamentos de poetas e publicistas da nossa terra. O trabalho assim confeccionado com tam fino como brilhante primor artistico pertence á autoria da Ex.^{ma} Sr.^a D. Arminda Roriz Pereira, distinta e illustre dama barcelense que ao Grupo fez essa oferta, e, em que mais uma vez revela o seu primoroso gosto, aliáz já conhecido em varios outros trabalhos. Daqui a felicitamos por isso e pelo espirito de acentuado bairrismo com que habilmente gizou a linda mensagem.

Em face do que acabamos de narrar temos a certeza de que o Grupo saberá honrar o nome barcelense deixando bem vincado o seu prestígio e a sua indiscutível dedicação por Barcelos, tanto mais que é aguardado em Lisboa pelo GREMIO DO MINHO, organismo com quem está em directas relações e que se tem manifestado com a maior simpatia proporcionando-lhe amistosas e captivantes gentilezas.

Rádiodifusão

Acabamos de ser informados de que, dentro em breve, vão ser fiscalizados todos os aparelhos radiofónicos desta cidade e concelho, incorrendo na multa de 100\$00 escudos a 1.000\$00 escudos os individuos que possuirem estes aparelhos sem os terem registados na Estação Telégrafo-Postal.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar alguns artigos de que pedimos desculpa aos nossos colaboradores e anunciantes.

MANTEIGA

DA COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Continuam sendo seus depositários, nesta cidade a firma

Tomaz José d'Araujo & C.^a Sucrs.

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Desconto aos revendedores. Preços sem competencia.

Cão de caça

De raça coelheira, achou se um. O seu detentor Miguel Lopes da Silva, de Mariz, entrega-o a quem provar pertencer-lhe e pagar todas as despesas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

AS FINANÇAS E O REVIRALHO

Afonso Costa e os seus discipulos ou imitadores não dizem a verdade quando afirmam que a Libra-ouro cotada a 180\$00 constitue um perigo para a economia nacional

Pretendem apenas fazer demagogia barata, pois sabem que a Libra-ouro não existe como moeda.

(Do «Diário da Manhã»)

(CONTINUADO DO NUMERO PASSADO)

A verdade é que usam de tais meios e por isso importa ver, desde que o dr. Afonso Costa e outra pessoa caminham nas mesmas águas de insabidade ou de má fé, o que que há de mentira baixa e de maldade nos seus livianos ou pensados escritos, isto é, o que eles não sabem ou fingem desconhecer... Por outras palavras: a maneira deles como eles fazem politica á antiga, sem elevação, sem consciencia corporativa, com o cuidado de passarem em contrabando os interesses pessoais ou de grupo, para depois os fazerem acreditar como interesse efectivo. Aqui cabe bem a frase célebre de um homem publico austriaco: «A politica é a arte de fazermos passar os nossos interesses particulares com o aspecto dos interesses gerais». Foi este o léma que ditou os assaltos de ignorancia ou de má fé do dr. Afonso Costa e de quem o imita e com ele aprende a «escrever bons nacos de prosa com muito más finanças» e péssima economia.

I

A libra-ouro vale, realmente, 178\$00. Mas o que quer isto dizer? Que o ágio é de 61%. Porém, é util notar, as transacções comerciais e os serviços trocados com a Inglaterra são saldados em libras-papel que valem 110\$00. E a libra-ouro hoje não existe como moeda, isto é, não desempenha as funções de intermediário das trocas, de instrumento da vida económica—é antes, em rigor, uma mercadoria, ouro-mercadoria e não o ouro-moeda.

Contudo... seja. A libra-ouro é cotada a 178\$00.

Qual a causa por que o ágio do ouro é de 61%? E' causa interna? E' causa externa?

Qual o significado da desvalorização do escudo em relação ao ouro e ás moedas dos países que conservaram o sistema monetário do padrão-ouro?

Todas estas perguntas devem achar guarida num raciocinio claro e desapassionado. E só depois de se lhes responder é que podem iniciar-se os debates e fazer-se o julgamento.

E' necessário definir a natureza e a significação da queda cambial do escudo após o mês de Setembro de 1931.

A crise do escudo é de natureza cambial ou internacional. Deu-se uma desvalorização relativa ao valor externo da nossa moeda, isto é, verificou-se uma maior valia da moeda apta a pagamentos internacionais, em condições de normalidade económica mundial.

Em relação á totalidade das mercadorias e dos serviços no mercado interno, o poder de compra do escudo não diminuiu.

Determinada a natureza da depreciação da moeda nacional restanos interpretar o significado desse fenomeno monetário.

A causa da depreciação cambial não se relaciona com a economia interna. A queda do escudo não significa um estado perigoso de debilidade ou irregularidade da nossa estrutura economico-financeira

O Governo inglês suspendeu o padrão-ouro em Setembro de 1931, no meio de uma crise mundial intensa e duradoura. E então o Governo Português seguiu a politica do *bloco esterlino*, dentro dos limites que asseguraram sempre a nossa independência na decisão e na manobra.

Quis o Governo, com a medida decretada, realizar os dois objectivos fundamentais da economia actual: a estabilidade do nivel dos preços e o equilibrio da balança económica.

Tomou essa deliberação «voluntariamente e de caso pensado e não violentado pelas circunstancias» e essa politica foi «corajosa apenas e arrojada, mas util ao País».

De facto conseguiu-se efectivar a estabilidade dos preços, uma certa melhoria mesmo na *rendabilidade* das empresas económicas, sem prejuizo da *produtividade*, que interessa á Nação manter e desenvolver, conforme os casos, e restabeleceu-se provadamente o equilibrio da balança das contas desde 1932, o que f i confirmado no ano de 1933, que justificou as previsões que fizemos neste jornal em Março daquele ano.

A politica monetária seguida tem sido, de resto, no sentido do fortalecimento sistemático das reservas-ouro-metal e tudo se tem feito para preparar o regresso normal ao padrão-ouro, sem fetichismo mas também sem aventuras imprudentes.

Quais as condições, porém, que devem verificar-se antes que tal possa succeder?

São as seguintes as condições necessárias ao restabelecimento de um padrão-ouro internacional, funcionando livremente:

1)—No plano internacional:

a) a resolução de certos grandes problemas politicos, a qual viria contribuir para o restabelecimento da confiança, sem o que não se poderá voltar decididamente ao padrão-ouro;

b) tomar as medidas que permitam constituir em condições satisfatórias as reservas dos países em que elas são insuficientes. Assim deve de liquidar-se o problema das dividas inter-governamentais, regressar-se a um grau razoavel de liberdade dos movimentos das mercadorias e dos serviços e estabelecer-se a liberdade do mercado das divisas e da circulação dos capitais;

c) assegurar, por meio de um acôrdo internacional, um melhor funcionamento do padrão-ouro, garantindo-se aos países que adoptarem uma sã politica monetária e económica, a possibilidade de conservarem as reservas necessárias.

2)—No plano nacional:

a) cada país deve adoptar as medidas precisas para a realização do seu equilibrio interno;

b) as receitas e as despesas devem equilibrar-se, tanto no orçamento do Estado, como no das empresas de utilidade publica e das autarquias locais;

c) saneamento do mercado di-

neheiro e dos capitais, evitando sempre a cobertura dos «déficits» das contas pela inflação;

d) dar á economia nacional uma sufficiente maleabilidade, sem a qual o padrão monetário internacional, embora aperfeiçoado, não poderá funcionar livremente.

Alem disto pode dizer-se, com verdade, que não é de aconselhar uma politica monetária definida e segura do padrão-ouro, isto é, fixar-se um curso do cambio definitivamente, enquanto a evolução dos preços-ouro for incerta (veja o «Projecto de ordem do dia anotado, da Conferência Monetária e Económica de Londres, de 1933, pags. 12 e 13).

Ora as condições internas ou nacionais estão integralmente realizadas. Já o estavam mesmo muito antes da Conferência de Londres. As condições externas, essas não se efectuaram e, em bastantes pontos, se não todos, estão longe de poderem ser realizadas.

¿E' culpa do Governo Português, como estultamente o querem dar a entender os tais senhores *criticos* da Patagonia?—E' clarissimo que não. A culpa é dos Governos dos países estrangeiros, de muitos deles, pelo menos. Assim é que está certo.

Mas, perguntarão: o Governo e o Banco de Portugal têm *posições* que permitam de um momento para o outro, de hoje para amanhã, restabelecer o padrão-ouro do nosso Paiz?—Têm, sim, senhores.

Há o equilibrio orçamental o saldo das contas publicas; o desafogo da Te-souraria; dívida publica saneada e reduzida, dívida flutuante-externa e interna-extinta; equilibrio, contraprovado, da balança económica; grandes depósitos do Tesouro no estrangeiro; crédito do Estado firme, etc., etc. Por outro lado, existem as reservas-ouro-metal necessárias mesmo que não se queira seguir o sistema do *Gold-Exchange-Standard* e se prefira o *Gold-Bullion Standard*.

As reservas-ouro-metal do Banco de Portugal eram em 16 de Setembro de 1931 de 220.360 contos, atingindo em 14 de Julho de 1934 a quantia de 890.250 contos. Isto é o *encaixe-ouro*. As disponibilidades-ouro no estrangeiro e outras reservas somavam, respectivamente, naquelas datas, 530.248 contos e 357.291 contos.

A proporção actual do *encaixe-ouro-metal* para a *circulação fiduciária e outras responsabilidades á vista* é de 32,71%. A proporção das reservas reais é de 45,82%. E nota-se que se fosse feita a conta ao valor real do ouro, a nossa reserva metálica representaria aproximadamente 58% da circulação e mais responsabilidades á vista.

E agora indaga-se: é util á economia nacional a politica monetária adoptada? Não seria preferivel, em defesa do interesse geral, como pretendem alguns *sábios*—do revirvalho e *certos nacionalistas*...—o regresso puro e simples, emediato ao padrão-ouro?

E' evidente, já a experiência o julgou difinitivamente, que a politica governamental é a melhor, é a mais conforme com o interesse nacional e

a unica que sériamente o serve.

Vejamos: Hoje conservam o sistema do padrão-ouro apenas a Holanda, a Suíça, a França, a Belgica, a Polónia, a Alemanha e a Itália. E rigorosamente só o mantem a França. Todos os outros países têm as respectivas divisas depreciadas e na quasi totalidade abandonaram o padrão-ouro.

A volta de 70 por cento o nosso comercio exterior é feito com países de moeda depreciada (do bloco esterlino ou não). Apenas 30 por cento do total se realiza com nações que conservam o padrão-ouro, efectiva ou nominalmente. Em 1933 as importações británicas foram 35,65 por cento das importações totais e as exportações portuguesas para a Inglaterra representaram 22 31 por cento do total do nosso comercio exportador. Aumentaram em relação ao ano anterior.

Com razão se diz no Boletim do Banco de Portugal: «esta é uma das causas determinantes da politica monetária, seguida depois da crise do esterlino».

Ora succede, ainda por cima, que após o abandono do padrão-ouro pelos Estados Unidos da America, cujo comercio connosco representou 14 por cento do total de 1933, as nossas transacções comerciais externas são, como dissemos, saldadas em perto de 70 por cento em moedas depreciadas, isto é, desenvolvem-se as respectivas relações económicas nas mesmas bases e circunstancias que se verificavam em Setembro de 1931, antes da queda do esterlino.

Nestes termos, considerando que o problema essencial da economia contemporanea é o equilibrio da balança das contas e a estabilidade dos preços, o senhor Ministro das Finanças soube, com grande talento, aproveitar as condições especiais do desenvolvimento da crise mundial, agindo por forma a tirar o máximo de vantagens dos dados da realidade, tal como ela se desenhava.

Aproveitou o sentido conjuntura e suspendeu transitóriamente o padrão-ouro, a-fim-de defender e estimular a produção nacional e o nosso comercio exportador, com real beneficio para a vida económica da Nação. Comparando o movimento do nivel dos preços por grosso nos países que conservaram o padrão-ouro, nos que o mantiveram nominalmente e nos que o suspenderam, verifica-se que nos dois primeiros grupos a deflação se intensificou e a tendência foi para uma queda dos preços por gróssos, com raras excepções em alguns países do segundo grupo. Nos Estados que suspenderam o padrão-ouro nota-se uma tendencia para a estabilidade dos preços e da vida económica, o que trouxe um alivio á sua economia atingida pela depressão, podendo o produtor em regra obter preços capazes de cobrir as despesas da produção.

Não houve desvalorização interna da nossa moeda em relação á totalidade das mercadorias; por outras palavras, o poder de compra interno do escudo manteve-se superior ao seu valor cambial, facto que só pode favorecer o nosso comercio exportador

INTERNATO DO LICEU DE SÁ DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sã, variada e abundante = Passeios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção --- PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
ANTONIO DA COSTA LIMA

Colegio de Santa Ana Agencia João de Sousa Pimenta

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Licens.

Pedir prospectos á Direcção

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

restringindo-se salutarmente certas importações.

Ora, nestas condições, o que sucederia se a libra valesse, por exemplo, 68\$00, caso o escudo estivesse no regime do padrão-ouro? E' claro que não fazem esta pergunta, nem o dr. Afonso Costa, nem o outro seu companheiro na *criticasinha*... Não a formularam porque desconhecem a resposta... ou porque descobririam a *falsa posição demagógica* em que se encontram e a inanidade dos seus pseudo-argumentos!

Sucedida simplesmente isto tudo: paralizava-se o comercio externo. (aumentando porém as importações enquanto houvesse ouro ou divisas-ouro...); arruinavam-se as industrias de exportação; aumentava em milhares de pessoas o desemprego; diminuia o poder de compra do publico; entrava em marasmo toda a actividade económica, agricola, comercial e industrial da Nação; caíam os preços; agravava-se o problema das dividas internas; desequilibravam-se as contas publicas; desenvolvia-se uma crise de crédito; haveria falências sobre falências, comerciais e bancárias; rompia-se o equilibrio da balança das contas; emigravam os capitais; desaparecia a reserva de ouro em poucos meses... e no fim suspendia-se novamente o padrão-ouro, depois de arrazada a economia, destruidas a moeda e as finanças do País!

E há quem defenda essa infernal politica monetária... e diga depois, com desplante inaudito, que é urgente resolver o problema do desemprego!

Demagogia, pura demagogia!

Que falta de consciência e de probidade!

*

Quem ler com atenção o que ficou escrito nesta primeira parte deve tirar a seguinte ilação:

O dr. Afonso Costa e os seus discipulos ou imitadores não dizem a verdade quando afirmam que a libra-ouro cotada a 180\$00 constitui um perigo para a economia nacional. Pretendem apenas fazer demagogia barata. Sabem que a libra ouro não existe como moeda e que a politica monetária do doutor Salazar é a unica que serve o interesse da Nação. Sabem e dizem o contrario:—logo mentem. São dignos

representantes da «escola politica antiga»...

II

Afirmam que a riqueza nacional deminuiu 60 por cento (de um terço, diz o outro senhor).

Como é que estes sábios fazem as contas? determinaram o seu quantitativo antes e agora? quais as épocas comparadas?

O que se percebe das suas sibillinas conjecturas é que o calculo se fez simplesmente pela *desvalorização cambial* do escudo.

Mas como a riqueza nacional não tem apenas o aspecto monetário, o que interessa, sobretudo quando se trata *somente de depreciação internacional*, é a realidade económica da fortuna nacional—conjunto de forças produtoras, humanas e materiais, e soma de bens de produção e de consumo.

E então pode dizer-se em boa verdade que a riqueza nacional aumentou extraordinariamente desde que o doutor Salazar permitiu, pelo equilibrio orçamental e saldos das contas, estabilização da moeda e reforma pautal, efectuar o fomento da economia portuguesa: estradas, portos, utensilhagem económica, novas industrias, meios de transporte, reconstituição da «*épargne*» nacional, valorização das colónias, reorganização da Marinha de Guerra, ordem e produtividade dos serviços publicos, crédito do Estado, defesa da vida sã e higiênica da população, etc., etc.

Enquanto aumentou de 1926 até hoje a riqueza nacional? Precisamente, não sei. *Todavia observa se, na verdade, que aumentou sensivelmente a riqueza nacional neste espaço de oito anos. Nega-lo é negar a realidade económica. Contradizê-lo é mentir. E o entrevistado de Paris nega-o...*

III

Dizem, por ultimo, os tais senhores, que o custo da vida aumentou em muitos casos, de 20 %.

Não informam, tambem, quais os períodos comparados. Aumentou o custo da vida em relação a que data? A 1.500? a 1.700? a 1.800? ao mês de Maio de 1934?—Eles não o dizem...

Vamos, em todo o caso, ver os indices do custo da vida.

Tendo o indice-numero do custo da vida no Continente a base 100 em

1927, a sua evolução em 1932 e 1933 foi a seguinte:

	1932	1933
Janeiro....	80,7	82,2
Fevereiro...	80,4	82,1
Março...	80,8	81,7
Abril.....	77,2	81,7
Maió.....	80,7	80,9
Junho.....	79,6	80,9
Julho.....	79,6	81,3
Agosto.....	80,2	79,4
Setembro...	81,4	83,6
Outubro....	82,1	85,3
Novembro..	82,2	—
Dezembro..	82,2	—

(Boletim n.º 3 do Banco de Portugal—Junho-Dezembro de 1933).

Os indice-numeros totais do custo da vida no Continente, do Boletim Mensal da Estatística, são os seguintes (bases 100 em 1914):

Indice médio Mensal

	1929	1930	1931	1932	1933	1934
	2.361	2.243	1.990	1.949	1.948	
Janeiro...	1.962	1.931	1.931	1.914	1.916	1.932
Fevereiro..	1.931	1.931	1.931	1.914	1.916	1.925
Març....	1.931	1.931	1.931	1.914	1.916	1.926
Abril....	1.914	1.914	1.914	1.914	1.916	1.935
Maió.....	1.916	1.916	1.916	1.916	1.916	1.943

Não há, pois, aumento do custo da vida em relação ao ano em que se suspendeu o padrão-ouro e muito menos aos que o antecederam imediatamente. Antes pelo contrario.

Porém, desde 1932 verifica-se um ritmo mais lento da baixa por vezes uma especie de travagem, no indice do custo da vida, que se conserva estacionário. Porquê? O custo da vida desce acentuadamente até 1932. Depois decai quasi insensivelmente e parece manter-se, talvez mais com tentencia para a baixa do que para a alta. Mas, as causas deste fenómeno, a meu ver, constituem um motivo de satisfação. As causas desta paragem na descida dos preços dos bens de consumo que entram no calculo do custo da vida, ou da sua menor intensidade, são principalmente duas. Pelo menos assim o julgo.

Aumentaram um pouco os preços por grosso, o suficiente em todo o caso, para aliviar o produtor, mormente o agricola, mas não o bastante para provocar uma alta sensível no custo da vida. Este facto só traz benefi-

cios para a economia nacional, porque o produtor trabalhava com preços avitados e a agricultura sofria em grande parte do que se chama a *crise das tesouras* baixa desproporcionada dos preços de venda agricolas em relação aos preços industriais).

A outra causa consiste afinal na própria solução do problema do desemprego.

Em Dezembro de 1931 havia 39.190 desempregados; no fecho de 1933 existiam 24.210 «chomeurs». Ou seja: no espaço de dois anos foi dado trabalho a 15.000 pessoas, não contando com o emprêgo normal das camadas sociais que anualmente conseguem colocação.

O poder de compra desta forma reaparecido no mercado dos bens do consumo, e sobretudo de consumo mais corrente, aumentou cêrca de 25.000 contos por ano, se fizermos as contas tendo em atenção o salário ou ordenado médio pago (veja «O desemprego em Portugal—Resultado do inquérito realizado em Agosto de 1931»).

Ora a pequena melhoria dos preços por grosso e o aparecimento no mercado interno de um poder de compra novo ou renovado de mais de duas dezenas de milhar de contos por ano, só por si, explicam o efeito produzido—o ritmo lento da descida do custo da vida depois de 1932, a sua travagem mesmo, em certos casos, para determinadas categorias de bens de consumo de mercado menos elástico, principalmente nos grandes aglomerados populacionais de Lisboa e Porto.

Devemos notar que a politica económica do doutor Oliveira Salazar tem sido exactamente no sentido de não agravar o custo da vida. Quando da reforma pautal, em nada se agravaram os direitos que incidem sobre as substancias alimenticias de consumo mais corrente. E mais barata estaria a vida se os comerciantes portugueses tivessem seguido sempre os saltares conselhos do Mestre no momento do inicio da nova politica monetária. Um ano e meio atrás já o doutor Oliveira Salazar focava o problema, com boas directrizes: «E' certo que o direito podia funcionar apenas como estôrvo ao exagêro do abastecimento pelo produtor estrangeiro, sem se encorporar no preço da mercadoria da produção nacional, e seria aquela a finalidade mais intelligente da pauta, ou a pretensão que ácerca dêle deveria ter uma produ-

Revista aos fundamentos da Fé

Continuado da 3.ª página

Não, como veremos. Mas denotam um passo agigantado na progressão destas investigações maravilhosas, revelando a genial penetração dum alto espírito.

Faye... católico fervoroso!

A acuidade do génio fecundo dêste grande matemático-astrónomo, longe de escurecer a visão da sua fé religiosa, antes a afirmou e intensificou.

Como católico convicto e praticante, que foi, escreveu páginas admiráveis, repassadas de fé, no seu consagrado livro—*Sur l'origine du monde*. Uma amostra:

«Assim existe outra coisa além destes objectos terrestres, outra coisa acima destes astros espêndidos, outra coisa além do nosso próprio corpo: E' a inteligência e o pensamento. E como a nossa inteligência se não fez a si mesma, deve existir no mundo uma *inteligencia superior*, de onde a nossa deriva.

Sendo assim, quanto maior fôr a ideia que fizermos da nossa inteligência, tanto mais ela se aproximará da verdade.

... Não corremos o risco de nos enganarmos, considerando-a como autor de todas as coisas, atribuindo-lhe estes esplendores dos ceus, que maravilham o nosso pensamento e finalmente eis-nos preparados para compreender e aceitar a fórmula tradicional: *Deus, Pai todo-poderoso, Creador do ceu e da terra*.

Quando a negar a Deus, é como se dessas alturas nos deixássemos cair pesadamente sobre a terra. Estes astros, estas maravilhas da natureza seriam o efeito do acaso! A nossa inteligência, da matéria, que de si mesma se poria a pensar! O homem tornar-se-ia um animal como os outros e, como eles, gosaria, bem ou mal, desta vida sem um destino, e acabaria, como eles, depois de desempenhar as suas funções de nutrição e reprodução!

E' falso que a ciência, por si, tenha jamais confinado, rematado, em semelhante *negação*. Esta produziu-se em certas épocas de lutas contra as instituições do passado. E' assim que se encontram alguns filósofos ateus na queda da antiga sociedade greco-romana, no fim do seculo XVIII, hoje talvez ainda, porque está no génio da luta o procurar partir uma arma na mão dos adversários. Que a luta termine, e logo os espiritos reverterão ás verdades eternas, muito espantados, lá no íntimo, de as ter combatido tanto tempo».

(Faye, *Sur l'origine du monde*. Introductione).

Sublime manifestação esta de crença duma vigorosa águia do pensamento, pairando, altaneira, pelas regiões insondáveis do infinito.

As corujas, que esvoaçam, doidejantes, pelo lusco-fusco ou trevas da noite, é que rouquejam ás vezes, ousadas negações religiosas—a ignorância é muito atrevida... e cínicas eructações de increus.

V. A.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

ção inteligente, dominada mais pela ancia de prosperidade e engrandecimento através do lucro módico em grandes massas de produtos, do que pelo lucro imediato e forte na pequena quantidade da produção habitual.

Fôra, porém, duma força superior, orientadora da economia nacional, não mantenho grandes esperanças de que o caminho indicado seja realmente seguido. E no entanto seria na atmosfera superior, criada por aquela política de produção, que poderia encontrar-se a conciliação de muitos interesses em jôgo. No terreno «do ganho imediato» reputo impossível harmoniza-los». (Nota officiosa de 4 de Janeiro de 1930).

Mas houve realmente uma melhoria para o produtor nacional?

Os indices-numericos dos preços por grosso são os seguintes (índice geral).

1927 Junho.....	100
1928 »	104,2
1929 »	103,9
1930 »	98,4
1931 »	88,5
1932 »	89,1
1933 »	86

Da comparação dos indices-numericos do começo e no fecho do ano resalta nitidamente a melhoria:

Janeiro	Fevereiro	Dezembro
1932..	91,4	91,8
1933..	84,4	87,5
1934..	93,2	94,8

Esta evolução dos indices traduz, dada a manutenção ou mesmo leve baixa do custo da vida, uma melhoria sensível, embora ligeirissima para os

produtores nacionais.

Quer dizer: subiu um pouco o nivel dos preços por grôso e manteve-se ou baixou, em muitos casos, o preço de retalho. Facto que denuncia a liquidação da crise e o inicio do período de renascimento económico.

O nivel dos preços por grôso define e mede os rendimentos: lucros, interesses e salários. O poder de compra destes rendimentos é *comandado*, na frase de Leacure, pelos preços de venda ao publico.

Portanto, é lógica e legitima a conclusão: *não aumentou o custo da vida, logo não foi inutilizado o desafogo proveniente da alta relativa dos preços por grôso, não diminui o poder de aquisição interna do escudo, antes melhorou o poder nominal e real de compra da economia portuguesa, em glôbo. Seria, se fôsse preciso, mais um facto e um argumento a demonstrar o aumento da riqueza nacional.. que os tais «Sábios Afoncinos» negam sem saber, nem consciência. São assim... e possivelmente continuarão a viver na ignorancia voluntária ou involuntária...*

De tudo o que se escreveu, deve concluir-se:

1.º—que o *silêncio é de ouro* quando não se sabe o que se diz ou quando se procede de má fé;

2.º—que a *riqueza mental* dos criticos ignorantes diminuiu 100 por cento de há uns anos a esta parte; e

3.º—que aumentou bastante, em muitos casos mais de 20 por cento, o *custo da vida* para quem não sabe ou não *quere* ou não *pode* viver no regime da ciência, da verdade e do bom-senso.

Henrique Cabrita

VIDA ACADEMICA

Na Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto, concluiu o 2.º ano, com a classificação de 16 valores, o inteligente academico sr. Joaquim José Martins da Costa Soares.

—No Liceu de Braga concluíram, com elevada classificação, exames de 5.ª classe os distintos academicos srs.: Celso Lima Torres, Eduardo Edmundo da Silva Encarnação e Alberto José Barbosa Martins.

—No Liceu de Viana do Castelo, fez exame de 2.ª classe, obtendo a classificação de 13 valores, o menino Rogério da Silva Nunes, filho do digno Comandante da secção da G. N. R., aquartelada nesta cidade, sr. Tenente João Nunes.

—No Liceu Sá de Miranda, concluiu, com boa classificação, as provas de 5.ª classe, o sr. Antonio Viana Queiroz, filho do nosso amigo sr. Dr. Aurelio Queiroz.

—Concluiu o 2.º ano da Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, com boa classificação, o sr. Artur A. Matos Lopes de Almeida.

—No Liceu de Rodrigues de Freitas, do Porto, fez exame de 5.ª classe, com dispensa de provas orais e classificação de 14 valores, o inteligente academico sr. Manoel R. Vieira Correia, filho do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Correia.

Colégio de Santa Ana (Barcelos)

Relação das alunas que fizeram exame no Liceu de Braga:

1.º ANO

Maria Emilia dos Santos Silva, 16 valores (distinta);

Maria Beatriz Barbosa Guimarães, 15 valores;

Maria Lúcia de Azevedo Miranda, 14 valores;

Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva, 13 valores.

2.º ANO

Maria Francisca Miranda de Brito, 15 valores;

Maria Antonieta Vieira Correia (francês) 16 valores;

Maria Fernanda Tomaz Araujo, 12 valores;

Vitória Antonia Mancelos, 12 valores;

Celeste Martins Pinho, 11 valores, Irene Fernandes da Cunha, 11 valores;

Maria Helena da Silva Freitas, 11 valores.

3.º ANO

Maria Angelina da Silva Correia, 12 valores;

Maria José Miranda de Brito, 12 valores;

Maria Filomena Martins Gama, 12 valores;

Maria da Assunção Sousa, 12 valores;

Maria Emilia Faria Torres, 11 valores.

4.º ANO

Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes, 15 valores.

Antonia Carmona Fournes, 11 valores.

Instrução Primaria—4.ª classe, Adelaide Ferreira, distinta—Internada do Recolhimento.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Fernando Oliveira, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 10 de Julho de 1934

Aos 10 dias do mes de Julho do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretario. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice presidente, e Joaquim José de Oliveira. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li em seguida perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á ultima semana. Foram autorizados os documentos de despeza n. 3 a 37, inclusivé, no valor total de 24.010\$19.

APURAMENTOS DE CONTAS

Foi presente o resultado da verificação de documentos e mais valores existentes na Tesouraria no final do ano economico findo, nos termos seguintes: Em dinheiro—2.868\$78; em documentos de receita virtual—Foros—3.939\$82; Águas: 7\$50; Um certificado da Junta de Credito Publico—7.150\$. Total—13.966\$10.

Foi resolvido por unanimidade que o referido certificado, que constitue capital da Camara, deixe de figurar na conta de responsabilidade do Tesoureiro.

Finalmente, verificou-se que a receita prevista no ano economico findo foi de 1.845.265\$76, e que a receita cobrada foi de 1.617.081\$78; e que a despeza prevista foi de 1.845.265\$76, e a despeza feita de 1.607.063\$00. O excedente sobre a diferença entre a receita cobrada e a despeza feita que figurava no saldo das contas, é constituido pelo valor dos documentos de receita virtual que não foram ainda liquidados.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

"SALAZAR"

é uma das figuras mais interessantes, mais COMPLETAS, da Europa de hoje — da Europa de Mussolini, de Hitler, de Dollfuss...

O Portugal de Salazar pode servir de modelo ao mundo novo que se está gerando...

RENÉ DE PLANHOL

(Em «La Nouvelle Lanterne»)

PAGINA DO CONCELHO

PARA A LAVOURA

REPISANDO...

Todos os que vivemos trabalhando a terra sentimos os momentos críticos, verdadeiramente aflitivos, que a lavoura atravessa, principalmente os pequenos lavradores. Na melhor das hipóteses, só conseguirão equilibrar-se os lavradores que economisarem muito e trabalharem também muito.

Arrancar da terra o máximo que nos possa dar e não gastar um centavo *mal gasto*, ou inutilmente, eis a norma primeira que nos devemos impor. Em geral, entre nós todos fazem bem a plantação da batata, todos semeiam bem o trigo. E colhem-se lindas produções. A produção do trigo, podemos dizer-lo, no corrente ano foi ótima. Fez-se-lhe *boa cama*, houve muita geada a castigar as hervas ruins, vimos as eiras cheias do precioso grão, cor de ouro envelhecido, e os palheiros repletos de boa forragem para o gado. Da eira seguirá para o armazem: em poucas casas chega a aquecer a tulha ou a caixa, tal é a urgência de satisfazer encargos. Ha também os primeiros ensaios de sementeira de cevada e com esplendidos resultados. Rendeu muito. E é bom alimento para suínos, substitue satisfatoriamente o centeio no fabrico da nossa borôa e a palha é ótima forragem.

A sementeira do milho é que, em geral, ainda deixa muito a desejar: lavra-se mal e aduba-se péssimamente.

A produção, por isso, tem de ser deficiente. Se semeassemos o milho com a perfeição com que vamos semeando o trigo, é convicção minha de que a produção passaria de dobrar: aumentaria mais de 100 %.

A maior parte das terras, mal esfoladas, mostram-se-lhe uns tojos, quasi secos, e lança-se-lhes a semente... Como é que assim havemos de colher muito? Bem sei que as boas lavragens requerem boas e apropriadas máquinas ou, como lhe chamavam nossos pais, boas *apeirias*. E estas, bem como as adubações, ficam carissimas; mas, para aquisição de máquinas, juntem-se ós visinhos e amigos, adquiram-nas em conjunto e torna-se mais facil vencer a dificuldade.

Para completo exito na sementeira do milho, em muitos terrenos, ainda precisamos de assegurar a irrigação, principalmente nos anos em que, como no corrente, a chuva benéfica se fizer demorar. Mas isso será assunto para outra conversa.

Dizia ao principiar estas linhas que só é possível equilibrar-se quem trabalhar muito e economizar muito. E a grande maioria dos lavradores trabalham como mours e ninguém os iguala em economias. Sem associações de socorros mutuos, sem seguros de gados, que podiam e deviam ter, uma doença na familia, nos animais, um desastre atiram-nos, apesar de tudo, para a ruina. Mas numa ou outra freguesia rural já vai alastrando o vicio de ir passar tempo para a taberna. Ao principio, só aos domingos. Depois passa a ser diariamente. Ao principio para comprar cigarros. Depois para ouvir, dizer, assoalhar, caluniar. Depois para beber, jogar, queimar em pouco tempo o fruto do suor semanal.

Depois o abandono habitual do lar, a borracheira constante, a desordem na familia, a miséria material e moral. Também vão sendo frequentes estes casos.

São as tabernas, como em geral funcionam, um protexsto, em muitos casos a causa da ruina de muitas familias e uma escola de vicios, de preparação de desordens, de crimes. Afastá-las das escolas, das igrejas, faze-las fechar cedo é de urgente necessidade. Façam as autoridades cumprir a lei. E' o bem público que o exige.

Fundem-se as Casas do Povo. Ai se tratará de divertimentos lícitos, instrutivos, dos verdadeiros interesses do povo.

veira, com o seu variadissimo reportorio. A' noite feéricas iluminações regionais e grande quantidade de fogo de artifício, fornecido por dois afamados pirotecnicos que disputarão um valioso prêmio.

Dia 29 uma salva de tiros, de manhã, anunciará a grandiosidade destas festas.

A's 10,5 horas missa solene e sermão pelo orador sacro da Ordem do Senhor dos Passos de Barrozelas. A' tarde sermão pelo mesmo orador e uma magestosa procissão, com dezenas de anjos e dois andores. No fim da festa, serão queimados os ultimos foguetes para disputa do mencionado e valioso premio, que a Comissão oferece ao mais classificado dos dois fogueteiros.

Nesta festa, será mantida a ordem pelos cabos de policia desta freguesia.

No dia 21 do corrente fizeram exame de 4.ª classe os meninos Evaristo Dias Ferreira e Domingos Rodrigues Costa, ficando o primeiro aprovado e o segundo distinto; aos briosos estudantes, pelo bom exito colhido, damos os nossos parabens, porque retribuiram o esforço e trabalho da illustre professora que os ensinou.

O menino Antonio Neco Duarte Coutinho fez exame do 1.º ano do liceu, no Colegio de Missões Ultramarinas de Montaral, com a alta classificação de 13 valores, pelo que o felicitamos, bem como a seus dedicados pais.—C.

Vila Gova, 23

Desde quarta-feira que temos práticas preparatórias para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que se realiza no próximo domingo. Teremos também uma comunhão solene de crianças.

No domingo transato tivemos aqui uma grande festa. Cantou a sua primeira missa o rev. Joaquim F. Gomes dos Santos. Principiou ás 11 horas. No coro, sob a regencia do Rev. Carvalho Alaio, talento de músico de primeira grandeza. caracter de purissimo quilate, sacerdote exemplarissimo, —elementos escolhidos executaram música que nos elevou a alma

No púlpito tivemos o rev.º Mariano Pinho (S. J.) que produziu uma oração magistral.

Ao altar dirigiu as cerimónias o rev. sr. P.º Lima das Eiras. A igreja literalmente cheia de fieis que sempre de pé, em massa compacta, acompanhavam com modelar atenção e piedoso interesse o santo sacrificio. A's lavandas serviram os srs. Antonio J. Gomes dos Santos, pai do neo presbítero, José F. Martins de Miranda, avô, Dr. Matos Graça, Manoel Boaventura, João Pinheiro e Antonio Gomes da Fonseca. Ao entrar em Mereces, logar onde moram os pais do P.º Joaquim, artisticos arcos, levantados pelos visinhos, festões, flores, franca alegria em todos os rostos. Assim mostravam os visinhos quanto o estimam e amam.

Em casa, tudo era mimo, frescura e arte. Na mesa, grande banquete, bem servido em que reinou a mais franca alegria. Aos brindes falaram o tio do heroi da festa—rev. sr. Reitor de Forjães, professor Lobo, Manoel Boaventura, P.º Mariano Pinho, Dr. Matos Graça, P.º Candido Lima, paroco Rios Novais e um condiscipulo do homenageado, pondo todos em relêvo as boas qualidades do P.º Santos. Este agradeceu por ultimo aos seus amigos e de seus pais que em numero de 60 o cercavam naquele momento. Com muita felicidade se referiu á sua primeira mestra, a sr.ª Professora de Cur-

Campo, 22

Com o nome de Maria Eugenia, batisou-se uma filhinha do nosso bom amigo sr. Clemente Martins da Fonte, tendo servido de padrinhos o sr. José Marques da Costa e a menina Maria Madalena Ferreira Carmo Pinheiro.

—De visita ao sr. Felix Barbosa e dedicada esposa, estiveram alguns dias na estancia do Pêso (Melgaço) os srs. P.º Antonio Fernando Miranda da Silva e Guilherme Duarte Pinheiro.

—Acompanhado de sua idolatrada esposa e gentis filhinhos já se encontra entre nós em gozo de ferias o sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

—Fez exame de instrução primaria, obtendo elevada classificação, a menina Araci Néco Barbosa, extremosa filha do nosso presado amigo e conceituado industrial sr. Domingos José Barbosa, a quem apresentamos os mais sinceros parabens.

—Com quatro anos de idade voou ao Céu um filhinho do nosso amigo sr. Daniel Fernandes Belchior.—C.

Gual, 22

Encontram-se no Gerez, em tratamento, os nossos amigos srs. Reinaldo Ferreira de Carvalho, Laurindo Ferreira Loureiro. assim como o Rev.º Paroco P.º Antonio Pereira Lomba Junior. Desejamos a todos as apetecidas melhoras.

—Concluíram no dia 20 as suas provas de exame do 2.º grau os alunos desta escola Luiz Filipe Gajo da Silva, Abilio da Silva Fernandes, Manuel Martins da Silva e Antonio Pereira, sendo estes dois ultimos de Chorrente, sendo todos aprovados com distincção.

A todos os nossos sinceros parabens.—C.

Carvalhal, 23

Já regressou a casa de seus pais o estudante Eduardo de Oliveira Barros.

—Encontra-se também na Quinta do Senhor da Fonte da Vida (antiga quinta dos frades) o sr. Carlos de Lima, acompanhado da familia, do Porto.

Os alunos desta freguesia que frequentam a Escola Primaria de Alvelos, souberam honrar a sua terra com 3 distincções, pelo que felicitamos o seu brioso professor sr. Manoel Souza Almeida.

Franqueira

No dia 3 de Agosto realiza-se a imponente e magestosa peregrinação de Braga á Franqueira, promovida e dirigida pelo muito illustre Monsenhor Manoel Pereira Junior—Conego da Sé Primaz e Secretário da Camara Eclesiastica do Arcebispado de Braga.

Esta jornada de fé que partirá de Braga—coração desta encantadora provincia do Minho—deve demonstrar, mais uma vez, a veneração pela Santissima Virgem do nosso bom povo, que, confiado sempre na Sua benevola protecção, tem como brazão da sua vida tão sublime culto, desde a Vitória do S. Condestavel, em Aljubarrota até aos nossos dias, em que Essa Santa Padroeira de Portugal vem deixando cair, sobre o nosso torrão natal, as flores das suas graças e das suas benções.

Encorporar-se-hão também todas as Agremiações catolicas de Viana do Castelo nesta apoteose de fé, bem portuguesa, á Santissima Virgem da Franqueira.

—No dia 19 de Agosto, realizar-se-ha a grande festa anual, que, como nos anos passados, revestirá o maior brilho e a maior imponentia.

Esta festa constará de missa solene acolitada ás 11 horas da manhã, de sermão e procissão, ás 5 h. da tarde, em que tomarão parte dezenas de anjinhos das freguezias visinhas.

Pede-se a todas as Irmandades do

P. S.—Ao querido am.º M.: Então as férias não acabam mais? Dê-nos umas linhas, sempre interessantes são elas. E' verdade: a que será devida uma especie de resina que sai dos pécegos e lhes deixa a polpa cheia de malsas? Tem cura?

R.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

concelho, o favor de comparecerem nesta tradicional e magestosa procissão, para que a N. S. da Franqueira continue a abençoar o povo de Barcelos.

Estas duas peregrinações, tanto da Braga como a do Concelho, devem representar a crença do nosso povo e o entusiasmo pelas obras a que a muito Digna Comissão vem presidindo, nesse local tão encantador. Barcelenses, contribuir para o culto e para o aformoseamento do Monte da Franqueira, é angariar do céu as maiores prosperidades e bom exito para todos os negocios e para toda a nossa vida.—C.

Carapeços, 23

A carta do passado n.º, deste jornal dava a festa de S. Tiago no dia 22, quando de facto ela se realiza no dia 29, ficando assim, desde já, desfeito este engano.

Prometemos o programa da festa, neste numero, e não faltamos, para assim chegar ao conhecimento de todos o brilho que estas deve revestir.

No dia 28, ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros, anunciará as grandes festas. Ao meio dia, entrará no terreiro a afamada banda de Oli-

vos, quem devia em boa parte, a orientação que pela vida fora de seminarista seguiu. Ao sr. P.º Santos e família muitos parabens pela brilhante festa de domingo.—C.

Vila Cova, 24

No dia 24 celebrou-se uma missa em sufrágio da alma da sr.ª D. Marieta Brun da Silveira, esposa que foi do nosso bom amigo—sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real. Foi muito concorrida.

—De Melgaço espera-se que chegue no dia 25 as Senhoras Novais.

—A chuva tão ansiosamente desejada, se não valeu ao milho já morto, (e muito é já perdido), valeu ainda e muito tambem.

E depois caiu mansa, demoradamente, sem vento. Benéfica a mais não poder ser, graças a Deus!—C.

Alvelos, 24

O sr. Domingos Lima de Sousa, no domingo passado, foi injuriado e maltratado por Antonio Cardoso de Miranda, oficial de ferreiro; participado o caso ao digno Chefe da Policia, o Antonio Cardoso, lá ficou ontem encarcerado em Barcelos. O ferreiro tem por habito, aos domingos de tarde, beber uns copos a mais; depois mete-se com toda a gente, é desordem certa; e é pena, porque tem mulher e cinco filhinhos de tenra idade a sustentar.

—Fizeram exame de instrução primaria, 2.º grau, os seguintes alunos da escola desta freguesia: Antonio Fernandes, distinto, Antonio de Faria Alves, distinto, Antonio de Oliveira Ribeiro, Antonio Batista da Silva Reis, Antonio Campinho Gomes, Manuel da Cruz Ferreira do Jardim, Domingos Ferreira, Constantino Fernandes de Faria, Domingos Gomes Ferreira, Manuel do Monte Fernandes e Manuel Pereira Araujo. Damos parabens aos estudiosos alunos e aos seus dignos professores.

As crianças do sexo femenino entram a exame nos proximos dias desta semana.

—O sr. Manuel de Jesus de Sousa Almeida e esposa sr.ª D. Adelia Augusta Lopes da Cunha, muito dignos professores da escola desta freguesia, tem mais um filhinho nascido ha dias.

—O sr. Antonio Luiz Monteiro, do lugar do Paço, esteve gravemente doente; porem já se acha melhor, entrando em franca convalescença.

—Nesta quarta feira vai ao Porto, em visita á Exposição Colonial, um grupo de pessoas desta freguesia.—C.

Não esqueçam uma visita á

LEITARIA DO THEATRO

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

A. Edipico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES, VIDROS E HASTES

Depositarío e revendedor do Fay-tox

MOTO MODERNA

De 4 cilindro. com instalação electrica, garantindo-se o seu funcionamento. Nesta redacção se diz.

BLOCO BARCELOS, L.ª DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8 45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5 45 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA



MODISTA DE LISBOA

EXECUTA CHAPEUS E VESTIDOS COM PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ELEGANCIA, A PREÇOS MÓDICOS.

Fazem-se transformações de chapéus a 10\$00.

FEITIOS DE VESTIDOS DESDE 25\$00.

M.ª BRITO

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BARCELOS

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d' Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto, etc.

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a **Costa Campos—Trofa**, ou para informações **Pensão Pontes**—Barcelos.

CASAS

Alugam-se, em frente ao Jardim Publico, desta cidade, pela quantia de 180\$00 cada, com todas as condições higienicas e abastecidas de água e luz.

Alexandre Luiz da Pena

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGURO
Séde—Rua Nova do Almada, 64-1.ª LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos gasolinase

PINTURA

COMPOSIÇÃO PAISAGEM RETRATO

DESENHO

CARVÃO CRAYON AGUARELA SANGUINEA PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS IMAGENS

ATELIER

SOB A DIRECÇÃO DE GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos

Avisam-se todos os produtores de trigo, deste concelho, de que tem de manifestar a produção deste cereal, e que, sem este previo manifesto, a Delegação não poderá comprar-lhes o trigo.

Barcelos, 3 de Julho de 1934

A Delegação de Barcelos

AMA DE LEITE

Oferece-se. Falar nesta redacção.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano
Barcelos 12\$00
Continente 14\$00
Colonias Portuguezas .. . 25\$00
Paizes Estrangeiros .. . 30\$00
Espanha 20\$00

ANUNCIOS

Judiciais
1.ª publicação, linha .. . 1\$20
2.ª \$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.